

# Contag quer participar

O trabalhador rural quer uma participação expressiva na Assembléia Nacional Constituinte. A informação é do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, ao participar ontem à tarde do debate "Universidade e sociedade", dentro do programa lançado pela UnB para uma maior discussão de temas ligados à Constituinte. "Não haverá soluções duradouras sem a participação do trabalhador rural, que hoje constitui mais de 50 por cento da população brasileira", advertiu.

José Francisco defendeu uma ampla discussão sobre a reforma agrária na Constituinte, principalmente para abrir caminho à concretização do projeto. Segundo o presidente da Contag, é necessário também adotar uma posição clara sobre o direito de greve, seguro-desemprego, reajustes salariais justos, liberdade e autonomia sindical e outras questões ligadas aos trabalhadores.

Para se ter uma Constituinte livre e soberana, conforme afirmou José Francisco, é preciso antes de tudo "remover os entulhos autoritários que entravam a consolidação da democracia". Ele previu uma verdadeira batalha na Constituinte entre as diversas facções políticas ali representadas. "Por isso, as forças democráticas devem estar preparadas para a luta, pois as pressões serão fortes de todos os lados. Devemos estar conscientes de que o caminho que nos conduzirá ao estado de direito será difícil, mas não devemos recuar".

José Francisco defendeu também a discussão da reforma universitária e da educação, como um todo, na Constituinte. Ele explicou que a universidade deve voltar-se para os interesses da comunidade e ter uma consciência crítica em relação aos problemas sociais. E citou como exemplo a ajuda que a instituição poderia dar aos trabalhadores rurais, orientando e discutindo os problemas ligados ao seu meio.